

# CEDI

## POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : FSP

CLASS. : YARP 1922

DATA : 30 09 90

PG. : A-14

A - 14 política Domingo, 30 de setembro de 1990

FOLHA DE S. PAULO

# Venezuela prende garimpeiros no Brasil

Do correspondente em Boa Vista

A prisão de nove garimpeiros brasileiros domingo passado, por um comando militar da Guarda Nacional venezuelana na fronteira com o Brasil, gerou uma confusão diplomática entre os dois países. O chefe do Estado-Maior do Exército no Comando Militar da Amazônia (CMA), general Taumaturgo Vaz, disse anteontem em Boa Vista (RR) que o governo venezuelano deve indenizar os brasileiros sequestrados

na fronteira do Brasil com a Venezuela e faz gestões para libertar os presos. O cônsul-geral da Venezuela em Boa Vista (RR) José Adamés Perez, disse que só ficou sabendo do sequestro pela imprensa e classificou o fato de "caso de polícia".

"Se houve enfrentamento, as policias dos dois países sabem como resolver", disse. Adamés não conseguiu ainda se comunicar com a Embaixada do Brasil em Caracas a fim de saber de detalhes mais precisos. "Não consi-

dero isso como caso político que venha abalar o relacionamento entre Brasil e Venezuela", diz.

A ação da guarda foi no último domingo na pista do "Dicão" (380 km a oeste de Boa Vista), na reserva indígena de Surucucus. Quinze homens do Exército venezuelano, 12 fardados e três em trajes civis, invadiram a pista, tomaram cerca de 12 quilos de ouro e levaram nove homens presos. Os garimpeiros exploravam ouro na pista do Dicão, serra do Parimã, reserva indígena dos

ianomamis na região de Surucucus. Eles estão presos no quartel central da Guarda Nacional, em Ayacucho (sul da Venezuela).

Segundo a cozinheira Maria Josélia Delfim de Oliveira, que teve um dos irmãos sequestrados, os venezuelanos discutiam antes da ação. Os civis achavam que ali era território brasileiro, os militares fardados insistiam que era venezuelano. Um militar forte e alto — aparente chefe da missão — ordenou as prisões. "Pensávamos que era helicóptero brasileiro e

não tomamos precaução", diz. Ela disse que ainda não teve notícias de seu irmão.

Em junho passado, outros 11 brasileiros foram levados para o mesmo local e só libertados 22 dias depois. A situação nas regiões de garimpos que ficam na fronteira dos dois países é tensa. O Exército venezuelano sempre patrulha a área e quando descobre invasores age com rigor. Na região não há marco divisório que indique a que país pertence a área. (Expedito Peronico)